

## Contributo para o Plano Regional de Saúde 2030

**Entidade:** Individual

**Resumo/Descritor:** Desagrado quanto ao investimento previsto do CS Calheta  
Fixação de profissionais - médicos e enfermeiros  
Falta de recursos humanos e formação contínua

**Texto:**

“Após a leitura do PRS2030, venho por este meio remeter a minha participação à presente consulta pública sobre o mesmo.

Sou natural e residente da ilha de São Jorge e é com grande preocupação e angústia que observo a pobre, inconsequente e até irresponsável visão para o futuro dos cuidados de saúde na ilha de São Jorge.

É lamentável que se continue a planear investimentos em infraestruturas cruciais para a prestação de cuidados de saúde no local de maior risco de catástrofe natural na ilha.

Não se percebe como é que as preocupações vividas na recente crise sismo vulcânica deixaram simplesmente de existir.

Não se percebe também porque é que a política de proximidade da população no que ao acesso à saúde diz respeito, não é uma preocupação deste governo para a ilha de São Jorge. A ser uma preocupação real, nunca, em momento algum, deveria ser sequer equacionada a reabilitação/restruturação (ou como se lê no documento, "construção de um novo bloco") de outro centro de saúde que não o CENTRO DE SAÚDE DA CALHETA.

É o centro de saúde da calheta o único centro de saúde que é propriedade da região.

É também neste centro de saúde, que existe uma possibilidade segura de exponencial crescimento de infraestruturas.

É esta a localização que permite um acesso mais rápido e cómodo à maioria da população da ilha, assegurado por mais vias de acesso em caso de catástrofe.

Insisto, porque é absolutamente revoltante, que as vontades políticas se estejam a sobrepor ao maior interesse da população jorgense.

Gostaria ainda de referir que é urgente definir estratégias para a fixação de profissionais de saúde nesta ilha, nomeadamente médicos e enfermeiros.

Além de todas as necessidades de recursos humanos que referem no PRS2030, saliento a importância da formação contínua dos profissionais que já fazem parte dos quadros. Temas como a prevenção da mortalidade infantil, associada a um aumento da taxa de aleitamento materno, é uma estratégia dependente, em grande parte, da atualização formativa dos profissionais que dão assistência às mulheres em idade fértil e em pós-parto imediato. Nas ilhas sem hospital, como é o caso da nossa, torna-se ainda mais determinante um apoio consistente e baseado em evidência científica.”